



EXPANSÃO DA FONOAUDILOGIA NO BRASIL, CRESCIMENTO POPULACIONAL E EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO DE DEMANDA DESTE PROFISSIONAL

Nathalia Avila Dimer¹, Bárbara N. G. de Goulart¹, Rafaela Soares Rech¹

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS

natidimer@hotmail.com

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Saúde Pública; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde

INTRODUÇÃO

1961: Início do ensino da Fonoaudiologia ⇨ 1981: Regulamentação da profissão. Até 2019: Expansão do mercado de trabalho e o reconhecimento do fonoaudiólogo em todas etapas do ciclo vital, desde a prevenção até a reabilitação. No entanto, não se sabe se o quantitativo destes profissionais acompanhou o aumento da expectativa de vida, visto que este pressupõe uma maior demanda pelos serviços de reabilitação.

OBJETIVO

Comparar a relação entre o quantitativo de fonoaudiólogos no Brasil entre os anos 2011 e 2019 e o crescimento populacional.

MÉTODO

A partir de dados secundários disponibilizados pelo CFFA(2) e pelo IBGE(3) dos anos de 2011 e 2019 foram realizadas análises descritivas através do pacote estatístico IBM SPSS versão 21.

RESULTADOS PRINCIPAIS

Tabela 1 – Relação entre o crescimento da população e do quantitativo de fonoaudiólogos, dos anos de 2011 e 2019 e o número de profissionais por 100 mil habitantes em 2019.

Local	Creascimento do número de fonoaudiólogos (%)	Creascimento populacional (%)	Fonoaudiólogos por 100 mil habitantes
Rio de Janeiro	2,38	7,1	33,72
São Paulo	11,9	10,35	27,32
Acre	26,83	18,09	5,9
Distrito Federal	71,11	15,33	35,42
Sergipe	256,52	9,95	17,84
Brasil	23,8	9,24	20,92

CONCLUSÃO

Apesar do crescimento superior do número de fonoaudiólogos comparado com o populacional, quando analisada a perspectiva de profissionais a cada 100 mil habitantes, é possível observar inequidades nas regiões brasileiras. Considerando o aumento das múltiplas comorbidades na população, é relevante que estudos por seguimento de grupos populacionais e suas demandas sejam feitos a fim de estimar a demanda quantitativa de profissionais para que os serviços sejam previstos com a quantidade apropriada de fonoaudiólogos em suas equipes.

REFERÊNCIAS

2. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Quantitativo de Fonoaudiólogos no Brasil [Internet]. Brasília: CFFA; 2019 [citado 2019 9 de junho]. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/numero-por-regiao/>
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da População 2019 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [citado 2019 11 de junho]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>
4. Pickett KE, Wilkinson RG. Income inequality and health: A causal review. *Social Science Med* 2015;128:316-326.
5. Rech RS, Hugo FN, Schmidt JG, Goulart BNG, Hilgert JB. Speech-language therapy offer and primary health care in Brazil: an analysis based on socioeconomic development. *CoDAS* 2019; 31(1): e20180083.
6. Starfield B. Pathways of Influence on Equity in Health. 2007; 64: 1355-1362.